

# O “CORPUS DOCUMENTAL” COMO INDÍCIO DO PENSAR E FAZER O TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LEITURA: A BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA (1980 – 2008)

Gisela Eggert-Steindel  
Luciane Gonçalves Toledo

**Resumo:** Esse artigo apresenta uma discussão do “corpus documental” da Biblioteca Pública de Santa Catarina, dados resultantes de uma pesquisa em andamento. Esta investigação se inscreve nos estudos da História Cultural na clave do campo da Educação e adota procedimentos etnográficos a partir do campo da Antropologia. Trata-se de um estudo descritivo quanti–qualitativo que tem por fontes o conjunto documental dessa Biblioteca. Os relatórios objeto desse artigo compreendem o período de 1980 a 2008. Como indício, esse estudo apresenta uma descrição da materialidade dos relatórios, um olhar sobre a escrita institucional dos trabalhos efetuados pelos funcionários por quase 30 anos e uma reflexão teórico-metodológica do documental enquanto registros administrativos com valor informativo de uma instituição cultural quer pública ou privada.

**Palavras–Chave:** 1. História do Livro; 2. Biblioteca Pública – Relatórios Administrativos; 3. “Corpus Documental” – Materialidade; 4. Práticas em Bibliotecas – Biblioteca Pública (SC).

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do estudo da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa - **Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública – conformação da biblioteca municipal de Jaraguá do Sul (SC): discursos e percursos (1937-1983)** tese; venho me dedicando a orientar e estudar diferentes instituições voltadas a leitura . O trabalho em localizar fontes tem se mostrado em muitos casos em um dos principais obstáculos para melhor compreender essas instituições culturais de leitura. Esse artigo tem origem em um

dos objetivos da pesquisa em andamento sob o título “**A Biblioteca Pública de Santa Catarina como um Lugar de Práticas Culturais, entre Documentos e Falas.** Essa pesquisa tem como questão norteadora – **Como o corpo de funcionários da Biblioteca Pública de Santa Catarina apreende o seu trabalho ao longo do tempo?** Dessa questão central, outras perguntas se colocaram para melhor apreender a visão que os funcionários têm do seu trabalho nessa Biblioteca.

O objetivo geral dessa pesquisa em andamento está em conhecer as práticas de trabalho dos funcionários da Biblioteca Pública de Santa Catarina e como esse corpo de funcionários apreende o seu trabalho ao longo do tempo nessa instituição pública de leitura. Para alcançar esse intento se estabeleceu como objetivos específicos primeiramente localizar e descrever “corpus documental” referente às atividades realizadas na biblioteca, conhecer a partir dos documentos as práticas de trabalho desenvolvidas na biblioteca; mapear a partir dos registros o quadro de formação profissional do corpo de funcionários da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Num segundo momento a partir de relatos de funcionários – identificar práticas de trabalho na biblioteca; conhecer razões que levou o funcionário a atuar nessa biblioteca; identificar possíveis representações elaboradas pelos funcionários do seu trabalho na biblioteca e por fim apreender o sentido que o funcionário elabora para com seu trabalho nessa biblioteca ao longo do tempo.

Aprovada e com financiamento da Universidade do Estado de Santa Catarina, para além da pesquisa em si, a investigação se pauta na formação de novos pesquisadores ao incluir alunos de graduação e pós – graduação na equipe de trabalho. Dito isto, os tópicos que seguem querem mostrar um quadro acerca dos estudos voltados à biblioteca em algumas áreas.

Os estudos empreendidos sobre a instituição biblioteca na disciplina da história do livro e das bibliotecas se constituem nas

palavras de Darton (1990) em um campo amplo e instigante. Nessa direção Baratin e Jacob (2000, p. 9), destacam:

Na encruzilhada da história do livro e das bibliotecas, desenvolveu-se, de alguns anos para cá, uma nova abordagem das práticas culturais, atenta tanto à sociologia dos meios intelectuais, às técnicas da escrita, ao conjunto dos gestos, lugares e modelos de trabalho do pensamento, como às dinâmicas da tradição e à memória do saber.

O Campo da Biblioteconomia elege de modo mais freqüente, análises técnicas com referência a estudo do usuário, acervo, planejamento e sua gestão. Neste âmbito, podem-se citar alguns autores, como Milanesi (1986), Suaiden (1980), Macedo (1999), Almeida Junior (2003) entre outros. Ainda no âmbito da Biblioteconomia, alguns estudos privilegiaram os aspectos históricos sociais desta instituição de leitura pública, merecem ser destacados. Cita-se entre outros, a obra de Rubens Borba de Moraes sob o título, **O problema das bibliotecas brasileiras**, 1943. O estudo da professora Sônia Catarina Gomes, publicada em 1982, **Bibliotecas e sociedade na Primeira República**. O trabalho de doutoramento de Zita Catarina Prates de Oliveira sob o título **A biblioteca fora do tempo: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil**, Universidade de São Paulo, 1994 e recentemente o estudo realizado por Rosemay Tofani Motta, **Baptista Caetano de Almeida: um mecenas do projeto civilizatório em São João d'el-Rei no início do século XIX – a biblioteca, a imprensa e as sociedades**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

Sob a perspectiva dos estudos da História Cultural, essa instituição - biblioteca foi alvo de alguns trabalhos entre os quais se destaca o texto de Cláudio Denipoti sob o título **Páginas de prazer: a sexualidade através da leitura no início do século**. A tese de

doutoramento do professor Nelson Schapochnick sob o título. **Os jardins das delícias**: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial, 1999. O estudo publicado sob o título: **Palácios de destinos cruzados**: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920”, da pesquisadora Tânia Maria Bessone.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 O contexto

O objeto de estudo aqui é a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, lugar onde se pretende compreender às práticas e às representações eivadas ao longo do tempo pelo corpo de funcionários dessa biblioteca. Trata-se portanto de um estudo descritivo quanti – qualitativo, que adota princípios da História Cultural na chave do campo da Educação e adota procedimentos etnográficos a partir do campo da Antropologia.

Do campo da educação constam obras de estudo como “Vidas de professores”, organizada por Nóvoa (1992), essa tem como fio condutor à abordagem autobiográfica, enquanto metodologia de investigação. Os autores nessa obra procuraram superar a dicotomia entre o eu profissional e, o eu pessoal, quando tratam de investigar a vida de professores, “o professor é a pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor”, e ainda, é impossível “separar o eu profissional do eu pessoal” Jennifer Nias (apud NÓVOA, 1992, p.15-7 passim). (grifo nosso). Nesta linha também o texto de Pereira (1996) oferece elementos para se apreender algumas das práticas profissionais dos funcionários dessa biblioteca. Esse autor tem como alvo que a pessoalidade e a professoralidade andam juntas, isto é, ser professor é uma alternativa, uma saída que o sujeito constrói a fim de realizar um projeto emergente em sua subjetividade. Vale lembrar o argumento de Pereira (1996), que a abordagem biográfica reforça o princípio pelo qual é sempre a própria pessoa que se forma - e forma-

se - na medida em que elabora uma compreensão sobre seu percurso de vida. Neste sentido, o processo de formação e atuação de qualquer profissional deve passar pela apropriação crítica de sua história de vida.

Do campo da Antropologia são obras de estudo, Claudia L.W. FONSECA – “ Família, fofoca e Honra. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares”. Especialmente Epílogo, p.209-228 e a obras de Clifford GEERTZ - A Interpretação das Culturas e o título Nova Luz sobre a Antropologia”. Cap. 1 e 2, (p.15-46).

A pesquisa acerca do modo como os funcionários apreendem a biblioteca e seu trabalho nela, tem duas fontes de estudo, a fonte documental, constituída de relatórios parciais, anuais da biblioteca e outros documentos de rotina da mesma. Somada as fontes documentais, a fonte de estudo é a oral, isto é, o registro da fala dos funcionários: bibliotecários e pessoal de apoio.

Quanto ao tratamento dado ao material a ser colhido através das entrevistas semi-estruturadas, se buscará aportes em Queiroz (1988, p.24-25) sobre a clareza na edição do discurso do narrador. Gattaz (1996) ao tratar acerca da transcrição literal e a textualização do material proveniente de entrevistas. Para esse autor, esta última, em si, compreende dois momentos, isto é, a incorporação das perguntas ao depoente, de forma a tornar a transcrição literal compreensível, e o refinamento em que se incorporam dois conceitos da lingüística, compreendidos de modo que sempre complementem o de transcrição (adotado de Haroldo Campos) e o de teatro de linguagem (adotado de Roland Barthes). No argumento de Gattaz (1996,p.136), “a transcrição surge da necessidade de se reformular a transcrição literal para torná-la compreensível à leitura [...]”. Enxugar o texto, sabendo que o oral e o escrito compreendem códigos diferentes e a transcrição permite dar equilíbrio entre estes. A textualização imbuída do conceito de transcrição deve estar acompanhada do conceito de teatro de linguagem, isto é, permitir

trazer à escrita a comunicação verbal – a emoção como o riso, o choro, o cansaço. Gattaz (1996, p.136) coloca, ainda, que a transcrição é “um trabalho árduo, uma verdadeira lapidação da fala, que não poupa a consciência do historiador de dilemas éticos perante cada modificação, adição ou corte.”

## **2.2 As fontes documentais desse estudo**

Todo o registro emana de um tempo, um lugar e razões para sua criação, validade e legitimidade. Um documento segundo Bellotto (2002) pode assumir a categoria documental de dispositivo, testemunho e informação. As fontes aqui analisadas assumem a categoria de documentos informativos uma vez que enunciam os trabalhos desenvolvidos pelos funcionários na Biblioteca no período compreendido de 1980 a 2008. O “corpus documental” aqui estudado compõe o total de 22 relatórios anuais, o menor relatório é composto de 44 folhas e o maior em volume de folhas é apresentando em 250 folhas. Ainda compõe desse conjunto de documentos 13 relatórios mensais, desses o menor relatório tem cinco folhas e o mais denso tem 114 folhas.

Para o levantamento de dados nesses relatórios inicialmente se efetuou um manuseio físico para melhor entender como esses foram estruturados, quais os dados neles contidos. Dessa primeira aproximação dos dados resultou em um ROTEIRO de itens a se observar no documento propriamente dito. Deste modo se coletou em um conjunto **A** - informações concernentes a descrição física do relatório a saber: Capa, estrutura, tipo de informações, anexos. Em outras palavras se observou a materialidade do objeto. O conjunto **B** – conteúdo referente as atividades realizadas e descritas nos relatórios. Ex: Quadro funcional, movimento do Setor de Periódicos etc.

## **3 DO DOCUMENTO INFORMATIVO À UMA ESCRITA DA BIBLIOTECA**

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.1, p. 308-324, jan./jun., 2011.

O historiador Carlos Humberto P. Corrêa (1995), considera que a primeira tentativa de criação de uma biblioteca pública em Santa Catarina se deu em agosto de 1832, na cidade de Nossa Senhora do Desterro, com a instalação de um gabinete de leitura, sala ou Biblioteca Provincial. Essa Biblioteca foi instalada nas dependências da Sociedade Patriótica Catarinense, a partir de uma proposta de Patrício Antônio Sepúlveda Edward, engenheiro militar participante na Campanha da Cisplatina, comandante do 4º Corpo de Artilharia de Posição, sediado, à época, em Santa Catarina. O acervo da referida Biblioteca restringia-se inicialmente à Sociedade Patriótica Catarinense. No entanto, tendo em vista a constante busca pelos livros, por sugestão de Diogo Duarte Silva, foi aberta ao público em dezembro de 1832. Todavia, a Biblioteca funcionou apenas por cerca de três anos, porque a Sociedade, apesar do entusiasmo institucional, encerrou suas atividades em fevereiro de 1836. Após o encerramento das atividades da Sociedade e da Biblioteca Provincial, somente em 1854 a Província de Santa Catarina teria novamente uma Biblioteca Pública. Essa Biblioteca abriu suas portas em 9 de janeiro de 1855, numa sala da Assembléia Legislativa Provincial. A Biblioteca Imperial da Província de Santa Catarina abriu suas portas ao público em 9 de janeiro de 1855, numa sala da Assembléia Legislativa Provincial. Aquela biblioteca é a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC) localizada na Rua Tenente Silveira, nº 343 e tem um acervo de mais de cem mil exemplares, atendendo cerca de 30 mil consulentes por mês.

Os dados históricos acima narrados resultam de documentos institucionais na forma de atas existentes e possíveis de acesso. Nesse espírito o “corpus documental” existente e acessível à pesquisadores e gestores interessados nessa instituição pública de leitura possibilita ler e apreender de diferentes modos essa Biblioteca criada nas cores do Século XIX e presente na Sociedade catarinense nesses tempos do Século XXI. O “corpus documental” aqui descrito

e lido, compreende um conjunto de dados quantitativos apontando para dados qualitativos dos mesmos.

### **3.1 Da materialidade dos relatórios**

O “corpus documental” aqui analisado constituiu-se de 22 relatórios anuais e 13 relatórios mensais. Os relatórios impressos apresentam o formato em tamanho de folha A4, encadernados lembrando cadernos contábeis em muitos dos exemplares concernentes a década de 80 e 90 do Século XX. Os volumes apresentam um número variável de folhas de 44 a 160 folhas.

Quanto aos elementos quer de identificação ou dados complementares as informações contidas nesses documentos institucionais impressos, verifica-se que o item [folha de rosto] não é um elemento presente em todos os relatórios. Nessa mesma linha de análise material o item [anexo] também não aparece em todos. Sem uma ocorrência regular dois itens aparecem em alguns desses documentos, o item [recortes de jornais], compreendendo os anos 90 e o item [sugestões de leitores manuscritos], abrangendo o praticamente o mesmo período. A peculiaridade desses materiais salta a vista do pesquisador, por um lado mostrando a visibilidade intentada pelas administrações da Biblioteca a época e ao mesmo tempo a repetição do tipo de queixas daqueles que freqüentam a Biblioteca ao longo dos anos.

A materialidade desses documentos informativos, ou melhor, relatórios mudam de suporte, assim partir de 2005 em diante eles passam a ser elaborados e estão disponíveis no meio eletrônico, em outras palavras já nasceram digitais. A materialidade agora é volátil e o acesso ao conteúdo depende de uma máquina compreendida de um “software” e domínio de uso do computador que contem esse material.

Do formato impresso ao digital pode-se de certo modo inferir que esses relatórios são objetos documentais dessa Biblioteca, e

um objeto ou coisa sempre remete a alguém ou algum lugar, permanecendo como um elemento de uma paisagem (o casarão do século XVIII; a velha figueira; o pilão; o Ford modelo 1929), ou mesmo de uma paisagem corporal (um colar de esmeraldas proveniente do Novo Mundo; um bracelete de ouro da Roma Antiga; um sapato à Luís XIV; um cocar Yanomami; um vestido de Marilyn Monroe), (SILVEIRA e LIMA FILHO, 2005).

O excerto acima discute a partir da antropologia a dinâmica dos bens documentais não como objetos registrados reduzidos a arquivos e/ou a estantes, mas como bens que indicam dinâmicas sociais e no dizer desses autores indiciam ‘a alma nas coisas’, dos objetos materiais. Nessa esteira os relatórios da Biblioteca Pública de Santa Catarina, traduzem modos, maneiras e espírito de um tempo do trabalho realizado por aqueles que colocaram e colocam em funcionamento essa Instituição cultural.

### **3.2 Dos conteúdos informativos**

A informação aqui entendida como conteúdo dos relatórios, é compreendida, a partir de Le Coadic( 1996), como conhecimento inscrito na forma escrita, gráfica visual com sentido capaz de ser transmitida como mensagem entre as pessoas e gerações.

A sistematização dos itens de informação apresentadas nos relatórios desses quase 30 anos de trabalho registrado nesses documentos institucionais a partir do roteiro de coleta de dados descrevem o fazer e pensar da Biblioteca. O fazer é no sentido das práticas operacionais realizadas pelos bibliotecários e demais funcionários, da capacitação de pessoal até os trabalhos de datilografar as então fichas catalográficas e a hoje digitalização de dados em planilhas eletrônicas.

Pesquisar cientificamente significa também deixar-se guiar pelos dados, nessa leitura dos dados informativos reunidos nos relatórios da Biblioteca não foi diferente. Deste modo as categorias informacionais aqui apresentadas têm origem no trabalho feito e registrado nesses documentos da Biblioteca por diferentes inteligências e mãos que escrituraram esses relatórios às vezes anuais outras vezes semestrais. Ao todo, pode-se apontar mais de 30 categorias informativas de ordem escrita ou visual na forma de gráficos, quadros e tabelas. No feito da leitura de dados optou-se nesse trabalho destacar e discutir algumas dessas categorias informacionais.

Nesta esteira, a descrição da atividade de arrecadação de valores monetários por meio do serviço de reprografia aparece de maneira constante desde os anos 80 até 2001 e posterior a esse período não se efetuou registro nos relatórios. A indicação do serviço de reprografia aponta a prática da necessidade de reproduzir conteúdos solicitados pelos frequentadores da Biblioteca, como também indicia a presença de tecnologias que possibilitem a obtenção da informação.

A categoria empréstimo de livros aparece de duas formas e sob diferentes cabeçalhos. Isto é, o empréstimo de livros por Setor é apresentado na forma de gráficos entre os anos 1985 a 1995 e o total de obras emprestadas pela Biblioteca entre os anos de 1987 a 1991, informada em quadros. Observa-se que não há consistência de apresentação gráfica e uso termos.

O fluxo de leitores na Biblioteca é uma categoria nos documentos apresentada por meio de gráficos, a prática desse registro aparece apenas entre os anos de 1987 a 1995. Dessa categoria informacional aparecem ainda entre os de 1987 a 1993 na forma de quadros, dados comparativos de leitores por Setor. A pergunta que aqui se coloca é, a prática desse registro não se faz importante para a gestão da Biblioteca nas mais diferentes instâncias? Ou está documentada em outros suportes?

Uma categoria presente nos relatórios é a prática do recorte de jornal, isto é, notícias **da** ou **sobre** a Biblioteca, essa é constante na

década de 90 do século XX, porém não se observou registro da mesma na década de 80 e nos primeiros anos do século XXI.

Das categorias analisadas chama atenção cerca de 15 itens informacionais os quais aparecem não mais que três vezes ao longo desses quase trinta anos. Desse conjunto de dados destaca-se a capacitação de pessoal indicada apenas em dois anos consecutivos pontualmente em 1983 e 1987. Outras categorias apresentam esse tipo de situação como cursos e projetos desenvolvidos na Biblioteca, informações que dizem respeito a conservação e restauração de acervo, indicadas apenas no ano de 1983. Neste mesmo modo, a doação de livros para a Instituição aparece em um único registro no ano de 1987 e outros itens ainda como: atividades realizados no Laboratório de Conservação e Restauro – LACRE; a limpeza ou melhor higienização de livros, aparece apenas no ano de 1984.

Por último, ainda nessa linha de análise, uma outra categoria chamou a atenção –, o quadro de livros adquiridos por meio da Semana do Troca Troca, o registro dessa atividade aparece de modo pontual em 1986 e 1996. A pergunta é essa prática não é uma constante da Biblioteca? Acredita-se que o andamento da pesquisa poderá elucidar várias dessas questões aqui levantadas nesse primeiro momento da investigação tendo como objeto os relatórios da biblioteca.

No entanto também foi possível perceber uma constância de registros como indica o Gráfico 1 em que os eventos foram presentes no trabalho da Biblioteca. Os convites referem-se tanto a atividades propostas pela instituição como de atividades às quais a Biblioteca foi convidada a participar.

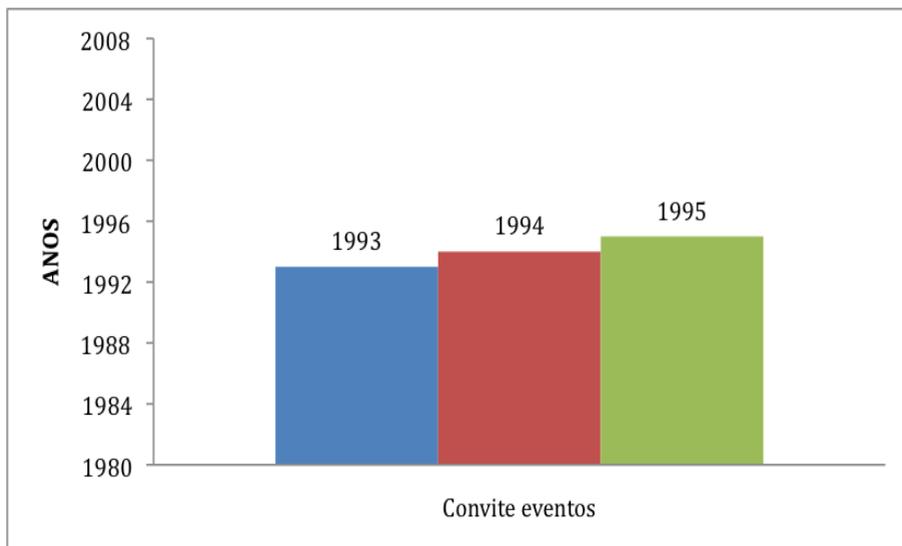


Gráfico 1 – Elementos informacionais comuns identificados nos relatórios da década de 90 Século XX.

#### **4 ALGUMAS REFLEXÕES PRELIMINARES ACERCA DOS RELATÓRIOS, SUA MATERIALIDADE**

O arcabouço teórico-metodológico do presente estudo como assinalado estão calcados na História Cultural, essa tem como conceito vital a representação, entendida como presentificação de uma ausência, nas palavras de Pesavento (2008, p.12 ). Essa autora esclarece “[...] As representações são a presentificação de uma ausência, em que representante e representado guardam entre si relações de aproximação e distanciamento”. (PESAVENTO, 2008, p.14).

Nessa clave os relatórios querem fazer presente o ausente. O ausente aqui representado nos escritos desses relatórios e pode-se inferir que esse é o modo material de criar-se a memória do trabalho realizado nessa Instituição de leitura. A representação não está

imbuída de julgamentos, mas composta de imaginário “[...] sobre o mundo do vivido, do visível e do experimentado [...] se apóia sobre os sonhos, desejos e medos de cada época, isto é, sobre o não-tangível nem visível, que passa, porém, a existir e a ter força de real aquele o vivenciam”. (PESANVENTO, 2008, p. 14).

Dessa análise preliminar depreende-se que os relatórios traduzem um modo de pensar e fazer o trabalho na Biblioteca, constituem-se memória material de práticas sociais não só do corpo de funcionários mas indiciam o valor dessa instituição para a comunidade local.

Debruçar-se sobre os relatórios e sua materialidade levanta mais questões do que respostas; entre as muitas questões que se colocam pontua-se o conjunto dessas informações como possibilidade de gestão da Biblioteca não apenas para os tempos do passado mas para o tempo futuro.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLA, Marli; Universidade do Estado de Santa Catarina. **A trajetória histórica da biblioteca pública municipal Maria do Carmo Bozzano Derner, Santo Amaro da Imperatriz - SC.** 2007. 61 f. Monografia (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2007.

BELLOTTO, Heloísa L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2002. 120p. (Como fazer, 8)

BOSI, E. Memória e sociedade : lembranças de velhos. 2.ed. São Paulo : T. Queiroz, 1987.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: UNESP; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **A ordem dos livros**: leitores, autores... 2. ed. Brasília: UnB, 1998.

\_\_\_\_\_. **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

\_\_\_\_\_. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CORRÊA, Carlos Humberto P. A sociedade patriótica catarinense e o primeiro gabinete de leitura da província. In: \_\_\_\_\_. **História da cultura catarinense**: o estado e as idéias. Florianópolis: Ed. UFSC; co-edição Diário Catarinense, 1997. p. 19-45.

DENIPOTI, Cláudio. **Páginas de prazer**: a sexualidade através da leitura no início do século. Campinas, SP: Unicamp, 1999.

EGGERT-STEINDEL, Gisela. **Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública – a conformação da biblioteca pública municipal de Jaraguá do Sul (SC)**: discursos e percursos (1937-1983). 2005. 200f. Tese – (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2005.

GATTAZ, A. C. **Braços da resistência**: uma história oral da imigração espanhola. São Paulo: Xamã, 1996.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca “fora do tempo” políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989**. Tese. 220 f.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

MACEDO, N. D. Bibliotecas públicas paulistas: análise de um survey. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, p.104 – 119, 1999.

MARTINS, M. E. G. **Memórias relatos e percursos de formação**: constituição de professoras de Biblioteconomia. 2003 124 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação.

MILANESI, L. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MORAES, R. B. **O problema das bibliotecas brasileiras**. 2.ed. Brasília : ABDF, [198?].

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2.ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

NUNES, M. B. Bibliotecas públicas: o livro para atender o mundo. **Caderno BAD**, n.3,p.17-25,1994.

OLIVEIRA, Z.C. P. **O bibliotecário e sua auto-imagem.** São Paulo : Pioneira/INL, 1983.

PAOLI, N. J. Reflexões sobre uma experiência de trabalho com história oral na área da educação. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO,1, 1996, Lisboa. Atas... Lisboa (Portugal): Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1998. v. 1.

PAULO. E. **Biblioteca pública municipal de Palhoça Guilherme Wiethorn Filho – 30 anos construindo sua história.** Monografia (especialização) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

PEREIRA, M. V. **A estética da professoralidade:** um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo : PUC, 1996. Tese (doutorado).

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História, história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SALES, F. de. **A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno:** uma investigação na rede municipal de ensino de Florianópolis. 2004. 164 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação.

SILVEIRA, F. L. A. E LIMA FILHO, M. F. Por uma antropologia do objeto documental: entre a “alma nas coisas” e a coisificação do objeto. Horizontes Antropológicos, Porto alegre, v. 11, n. 23, p.37-50, jan./jun., 2005.

---

**THE "DOCUMENTARY CORPUS" CLUE OF HOW TO THINK AND DO  
THE WORK IN AN INSTITUTION OF READING: PUBLIC LIBRARY OF  
SANTA CATARINA (1980 - 2008)**

**Abstract:** *This paper presents a discussion of "documentary corpus" Public Library of Santa Catarina, data resulting from an ongoing study. This research falls in the studies of cultural history in the key field of Education and ethnographic adopts procedures from the field of anthropology. This is a descriptive quantitative and qualitative sources that is the set of documents that Library. The object of this paper reports cover the period from 1980 to 2008. As evidence, this study presents a description of the materiality of the reports, a look at the writing of institutional work performed by employees for almost 30 years and a theoretical and methodological documents while administrative records with information value of a cultural institution, either public or private.*

**Keywords:** *1. History of the Book 2. Public Library - Administrative Reports, 3. Corpus Documental "- Materiality 4. Practices in Libraries - Public Library (SC).*

---

**Gisela Eggert-Steindel**

Professora Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: [f9giza@gmail.com](mailto:f9giza@gmail.com)

**Luciane Gonçalves Toledo**

Bolsista de Iniciação Científica. Curso de Biblioteconomia – Habilitação Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina. (2009/2010).

E-mail: [lulu.eu@hotmail.com](mailto:lulu.eu@hotmail.com)

Artigo:

Recebido em: 16-04-2010

Aceito em: 20-05-2010